

## **PERISSÉ, Augusto Cid de Mello**

\*químico; doutor Ciências – Química Orgânica, 1957.

Nasceu em Barbacena (MG), em 30 de abril de 1917. Formou-se em química na Escola Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Em 1943, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em Maguinhos, no Rio de Janeiro, onde veio a fazer sua carreira acadêmica. Ali exerceu diferentes funções e atividades – tecnologista, professor, pesquisador e responsável pela montagem do Laboratório de Química Orgânica.

Depois de especializar-se em química orgânica e bioquímica no IOC, doutorou-se em ciências (química orgânica) pela Universidade de São Paulo (USP), em 1957. Nesse mesmo ano, viajou para Frankfurt, Alemanha Ocidental, para realizar um curso de pós-doutorado como bolsista do Serviço Germânico de Intercâmbio Acadêmico. Em seguida, passou dois anos em Paris, trabalhando no Collège de France. Em 1965, retornou à França, desta feita como pesquisador-visitante do Instituto de Química de Substâncias Naturais, tendo publicado vários trabalhos com o professor Laszlo Mester.

Em 1º de abril de 1970, Augusto teve seus direitos políticos suspensos por dez anos pelo presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, com base no Ato Institucional nº 5 (AI-5), por indicação do Conselho de Segurança Nacional, juntamente com mais sete pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz: Haity Moussatché, Herman Lent, Moacyr Vaz de Andrade, Sebastião José de Oliveira, Hugo de Souza Lopes, Tito Cavalcanti e Fernando Braga Ubatuba. Os cassados ficavam impedidos de trabalhar em pesquisa, ensino ou outra atividade em órgãos governamentais. Dois dias depois a lista foi ampliada, com a inclusão dos nomes de Masao Goto e Domingos Arthur Machado Filho. Acusados de comunistas, todos eles foram aposentados compulsoriamente. Os pesquisadores foram informados de que deveriam retirar seus pertences imediatamente e que, partir do dia seguinte, não poderiam mais entrar no instituto.

Impedido de assumir o cargo de professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (SP), para o qual tinha sido aprovado em concurso, Augusto Perissé viajou para a França em 1971, voltando a trabalhar no Instituto de Química de Substâncias Naturais. Ali permaneceu até 1975. Nesses anos, foi também diretor de pesquisa do Instituto de Saúde e Pesquisa Médica de Paris, trabalhou com síntese automática de proteínas no Instituto Max Planck, de Heidelberg, esteve ainda na Universidade Técnica de Munique. Em 1976, foi para Moçambique, pouco depois da

independência deste país africano do jugo colonial português, como professor catedrático concursado da Universidade Eduardo Mondlane, mas teve de retornar ao Brasil devido à doença da esposa.

Retomou seu trabalho em Manguinhos, em 1981, como bolsista do CNPq, prestando consultoria à Vice-Presidência de Desenvolvimento e retomando suas pesquisas sobre os *Diplopodas* e sobre química e bioquímica da hanseníase. Em 1986, foi reintegrado ao quadro de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz. Devido a problemas de saúde, afastou-se deste cargo em 1994.

Foi também professor no Instituto Nacional de Tecnologia e na Universidade Federal da Bahia e membro, entre outras entidades, da Sociedade Brasileira de Química, da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência e da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro.

Faleceu em 2007

Fontes: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/fiocruz-115-anos-paginas-tristes-da-historia>.

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/Biograf/ilustres/augustocid.htm>;

[http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol4No2\\_61\\_v04\\_n2\\_\(9\).pdf](http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol4No2_61_v04_n2_(9).pdf))

BRASIL. *Diário Oficial*, nº 61, 02/04/1970.

BRASIL. *Diário Oficial* nº 63, 06/04/1970.